

# Leitura e prazer: um estudo voltado ao 3º. ano do Ensino Fundamental<sup>1</sup>

## Reading and Pleasure: a study aimed at the 3rd year of the Elementary School

Francielle Lucinda da Costa<sup>2</sup>

### Resumo

O presente artigo tem como objetivo apresentar como o prazer pela leitura é visto pelos alunos da 3ª série e como a leitura é trabalhada nas salas de aula e meio escolar pelo professor. Como parte das atividades previstas da pesquisa, realizou-se a coleta de dados, que permitiu fazer uma análise da relação entre leitura e prazer com os alunos participantes. A coleta de dados se deu em três escolas municipais de uma cidade de médio porte no norte do Estado do Paraná, com alunos de 8 a 10 anos e seus respectivos professores, por meio de questionários e observação. Em relação aos resultados, são satisfatórios em relação ao número de alunos leitores, mas não se desconsidera a necessidade de se intensificar formas que despertem nos alunos a leitura por prazer e não por obrigação, e leve-os à compreensão crítica do que lêem.

**Palavras chave:** Ação docente. Leitura. Cotidiano escolar.

### Abstract

This article aims to show how the pleasure of reading is seen by the students of the 3rd grade and how this reading is worked in classrooms and school domains by the teacher. As part of the planned activities of the research, data collection was carried out, which enabled us to make an analysis of the relation between reading and pleasure with the participants. The data collection took place at three public schools in a midsize city in northern Paraná, with 8 to 10 year-old pupils and their teachers, by means of questionnaires and observation. Results showed to be satisfactory in relation to the number of pupils that are readers, but it does not disregard the necessity of intensifying ways that stimulate students to read for pleasure and not as an obligation, leading them to a critical understanding of what they read.

**Keywords:** Teaching activities. Reading. School daily activities.

### Introdução

Quantas vezes já não nos pegamos pensando: “... nunca fui estimulado a ler, por isso não sou um bom leitor...” e quantas vezes não ouvimos de nossos

próprios alunos: “eu não sei” ou “não sou capaz” entre milhares de outras frases deste mesmo estilo. A esse respeito, Freire (2001) afirma que ninguém ignora ou sabe tudo, mas que todos

<sup>1</sup> A mencionada série corresponde à antiga 4ª série, antes da mudança no art. 32 da Lei 9394/96 (LDB), quando a lei 11.274/06 altera a redação desse artigo (32), dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade

<sup>2</sup> Discente do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina, integrante de projeto de extensão e bolsista de Iniciação Científica pela Fundação Araucária. E-mail: francosta197@hotmail.com

sabem e ignoram alguma coisa, e também nos alerta que todas essas frases já ouvidas ou pensadas são pequenos equívocos que em muitas vezes nos alienam, fazendo com que não percebamos o que elas significam.

O ato de ler vai além de letras, linhas e frases. A leitura é abrangente e nos atinge em grande parte do nosso dia-a-dia, pois em todos os lugares e situações em que convivemos podemos encontrar a leitura. Freire nos alerta: “A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente.” (FREIRE, 2001, p. 11). Essa afirmação está inteiramente relacionada à nossa vida enquanto leitores, a partir do momento que reconhecemos a presença da leitura nos símbolos, nos textos, enfim, no nosso cotidiano, no mundo.

Não se nasce sabendo ler e o leitor também não se constitui do nada, mas é necessário sabermos que temos algo a oferecer e desconstruir de nossos pensamentos, para que o prazer em ler se concretize. De acordo com Silva (1986, p.11) “a leitura é um importante instrumento para a libertação do povo brasileiro e para o processo de reconstrução de nossa sociedade”, sendo assim, ao desconstruir pensamentos não fundamentados e praticar o ato de ler por prazer, poder-se-á pensar em uma sociedade mais crítica e reflexiva de seus próprios atos.

Com base nessas questões acerca da leitura – leitura de mundo, prazer em ler – é que se despertou em nós o interesse de saber como os alunos de 3º ano do ensino fundamental de nove anos (antiga 2ª série), vivenciam a leitura na escola. A pesquisa se deu em três escolas públicas de uma cidade de médio porte do Norte do Estado do Paraná, e, para a sua realização, foram utilizadas a observação e a aplicação de questionários com alunos e professores. Os questionários dos alunos são compostos por seis questões dissertativas e uma objetiva e o questionário dos professores contém cinco questões dissertativas e uma objetiva.

Teve-se como público turmas de 3ª série, por estarem no meio do processo de ensino aprendizagem do ensino fundamental I, afinal existe uma grande preocupação com a iniciação e formação do aluno leitor ao entrar na escola e nota-se essa mesma preocupação quando estão prestes a avançar para um próximo nível de escolaridade. mas não se discute o que acontece nesse intervalo em relação ao prazer pela leitura? Será que esses alunos estão sendo estimulados a serem alunos-leitores? São questões como essas que se pretende responder com a apresentação dos dados.

Assim sendo, a pesquisa tem por objetivo observar como é tratada a questão da leitura com alunos da 3ª série, como ela se enquadra no dia-a-dia dos alunos e qual/quais o/s método/s que a escola utiliza para incentivar essa prática. Paralelamente, verificar a relação leitura e prazer que aí ocorre.

O presente trabalho contou também com uma revisão literária de obras na área de educação, a partir de Paulo Freire, Lucinea de Rezende, Ezequiel Theodoro da Silva, entre outros. Foram coletados dados de campo em três escolas da cidade de Londrina/Pr, sendo as crianças da 3ª série e seus respectivos professores o objeto de estudo desta pesquisa. Após a coleta de dados, as questões foram organizadas para análise e interpretação, conforme apresentados logo adiante.

Com base nesses processos e tendo em foco o problema gerador desta pesquisa pôde-se concluir que os alunos de 3ª série têm um forte prazer em ler e, em sua maioria, lêem por prazer, porém existem ainda aqueles que não se identificam com a leitura. Em relação a esses alunos ocorre um conflito entre pais e professores no tocante ao incentivo à leitura, onde os professores reclamam da falta dos pais para ajudarem nesse processo, e os pais, por sua vez, dizem que a escola não tem cumprido com seu papel de motivadora da leitura e da escrita. Enquanto pais e professores se fecharem nesse dilema, não se pode chegar a uma solução, pois, na verdade, é só com a interação dessas instituições – família e escola

– que o ensino da leitura pode ser desenvolvido plenamente.

Assim considerado, não adianta procurar culpados para alunos não-leitores, e o que se pode fazer é obter uma parceria entre biblioteca, escola e família, propiciando-se aos alunos a presença da leitura em todos esses lugares, podendo-se, assim, fazer a diferença na comunidade e na vida dos alunos.

### **Caracterização da Pesquisa**

Participaram da coleta de dados três escolas públicas, escolhidas em uma cidade de médio porte no norte do Estado do Paraná, e nelas foram aplicados questionários a alunos e professores, juntamente com uma semana de observação em cada escola.

O questionário foi realizado com alunos da 3ª série do ensino fundamental, visando a conhecer-se e compreender como a leitura se faz presente no cotidiano desses alunos e como eles a percebem.

O questionário foi respondido por 70 discentes (ver apêndice A) entre 8 e 10 anos, sendo 19 deles da escola A, 25 da escola B e 26 da escola C e 4 professores (ver apêndice B,) sendo 1 regente da escola A, 1 de literatura da escola B e 2 da escola C (1 regente e 1 bibliotecária).

Para os alunos, foram utilizados questionários com sete questões ao todo, sendo seis questões dissertativas e uma objetiva. As três primeiras questões estão relacionadas ao prazer e modo pelo qual o aluno interage com a leitura, e as quatro últimas estão relacionadas aos espaços de leitura oferecidos pela escola e como os alunos os utilizam. Para os professores, foram formuladas seis questões ao todo, sendo seis dissertativas e uma objetiva, das quais as quatro primeiras fazem uma relação com a forma que os professores tratam e estimulam seus alunos em relação à leitura; a quinta está voltada para a forma como o professor avalia a biblioteca da escola, e a última consiste em um questionamento da

forma que, sob o ponto de vista dos professores, a família participa no que diz respeito à formação dos alunos enquanto leitores.

Também foi realizada uma semana de observação em cada uma das três escolas selecionadas, sendo uma sala de aula por escola, com o objetivo de analisar-se a forma como professores e alunos se relacionam com a leitura no seu cotidiano escolar e a importância da biblioteca.

Para melhor entender os dados coletados, foram selecionadas alguns autores, que tratam do assunto, como Rezende, Freire, Silva entre outros, que farão parte do diálogo estabelecido neste trabalho. Para o zelo da privacidade dos alunos e das escolas, não serão utilizados nomes: as escolas serão nomeadas pelas letras A, B e C, e os alunos serão designados por um número e a letra da escola a qual pertence (A, B ou C).

### **Observação em Sala de Aula**

A observação em sala de aula teve duração de uma semana em cada uma das escolas, que se localizam nos bairros da cidade, podendo ser consideradas de grande, médio e pequeno porte, respectivamente. Em cada escola, foi selecionada pela diretora apenas uma sala de 3ª série.

Observou-se que os professores se utilizam da leitura constantemente, durante sua aula, ao exporem no quadro palavras, frases, textos e números, e também ao pedir para que os alunos leiam em voz alta para os colegas uma continha ou um problema. Na hora de interpretar com os alunos, pode-se avaliar a leitura de seu aluno de uma forma lúdica e considerar-se as limitações de cada um.

Em uma das escolas selecionadas, a professora regente da turma, além de trabalhar com os projetos de leitura oferecidos pelo município e com a hora do conto, desde o início do ano letivo pediu para que cada um dos alunos trouxesse um caderninho para ser o caderno de leitura. Nele, a cada atividade que a turma encontra dificuldade como palavras com s, ss,

z, l, u e outras, a professora passa um pequeno texto que as contenha para que seja lido em casa com os pais. Após a leitura, o pai deve assinar em baixo do texto, com o comprometimento que ouviu a leitura de seu filho. No outro dia, a professora chama um por um para que leia o texto individualmente para ela e se necessário faz as correções junto com o aluno. Nessa mesma escola, foi observado que os alunos ficam fascinados só de ouvir falar no “baú mágico”, (baú colorido que contém livros grandes de contos que não se encontram nas bibliotecas) e que esperam a semana inteira para que esse dia chegue. Também foi observado que a professora tenta trabalhar com o incentivo à leitura em todas as disciplinas de diferentes formas, por meio de competições entre meninos e meninas, leituras coletivas e individuais.

Na Hora do Conto, todas as semanas a professora faz a leitura de um livro e, depois, passa uma atividade sobre o livro e, enquanto eles a estão realizando, ela faz o empréstimo dos livros. A professora não é bibliotecária e nem tem formação para estar na biblioteca, é uma professora de pré-escola, que faz banco de horas e substitui a professora da biblioteca que estava em licença.

Em outra escola observada, a turma estava encerrando um projeto de artes, em que fizeram releituras de obras e a criação de suas próprias obras. Pode-se observar que a leitura em sala de aula era feita por meio de interpretação de textos e demais conteúdos. Durante a observação, ocorreu a visita da biblioteca móvel na escola. Esta, por ser feita em um ônibus, já chama a atenção das crianças e a parte de dentro fornece um ambiente propício para a leitura. Cada turma permaneceu por lá durante 40 minutos. Percebe-se que os alunos gostam muito desse ambiente e poderiam ficar ali por horas, que não se cansariam.

Nessa escola é utilizado o projeto *Árvore da leitura*, em que toda a escola pára uns 30 minutos na semana para ler e após a leitura são convidados a contar de forma rápida o que leram para seus colegas. Assim, cada um que lê ganha uma folhinha

de árvore com seu nome e, ao final da aula, leva e cola em um tronco, que se encontra no local onde seria a biblioteca. Ao final do semestre, é feita a contagem e o aluno(a) que tiver o maior número de folhinhas ganha um prêmio (normalmente livros) em uma solenidade com toda a escola.

O objetivo, com este trabalho, é despertar nos alunos um interesse maior em ler com atenção e reproduzir o que leram para desenvolver neles habilidades como leitura e prazer e uma melhor clareza em suas falas.

Em duas das escolas selecionadas, foi observado que os professores se adaptam para tentar desenvolver da melhor forma possível a hora do conto, pois se deverá despertar nos alunos o prazer da leitura.

Entretanto, uma das escolas selecionadas revela, por meio da observação, que essa hora do conto acontece de forma mais “atropelada”, como podemos perceber na afirmação: “Pesquisa e leitura, prazer fica a desejar por falta de tempo.” (Professora C).

Assim, a hora do conto passa a ser mais uma atividade. No dia da observação, notou-se que os alunos vão para a biblioteca com uma expectativa e ao chegarem lá são surpreendidos por trabalhos que complementam o conteúdo de sala, ou seja, a aula que era para ser de leitura passa a ser de artes e complemento de atividades de sala, enquanto a professora separa os livros que levarão para suas casas.

Pode-se observar que as bibliotecas são adequadas para receber os alunos. As mesas são pequenas e as prateleiras com os livros são da altura dos alunos, facilitando o acesso aos livros. Portanto, percebe-se uma grande satisfação dos alunos ao entrarem na biblioteca e se depararem com um mundo totalmente adequado à sua idade e tamanho, o qual lhes proporcionam um melhor aproveitamento e prazer no processo da leitura.

Em uma das escolas observadas pode-se notar que os alunos têm que trabalhar com a interpretação

a todo instante em todas as disciplinas, o que é muito bom, pois com o desejo e a necessidade postas pelas aulas tem-se que o aluno procura maneiras de melhorar sua forma de interpretar as coisas, buscando como fonte saciadora desta necessidade os livros.

O fato das paredes e carteiras serem limpas, o material e os armários da sala serem organizados de forma que não sobrecarregue o ambiente, torna esse espaço mais agradável tanto para a aprendizagem do aluno quanto para seu desenvolvimento enquanto leitor, pois em um espaço tranquilo e harmonioso entre uma atividade e outra pode-se ter um momento para iniciar uma leitura.

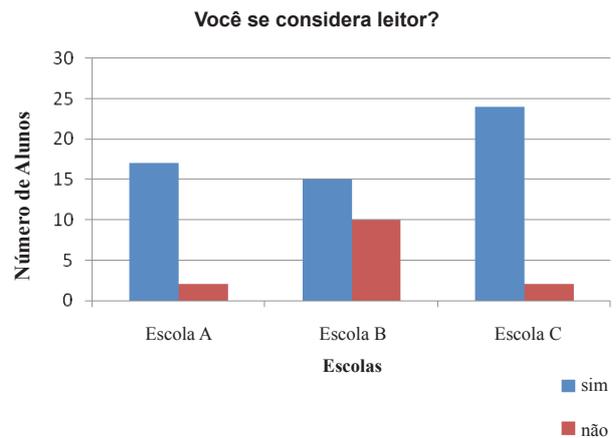
### Interpretação dos Dados

Como já foi colocado anteriormente, foi aplicado um questionário aos alunos e professores e, por meio dos dados obtidos foi feita a análise do desenvolvimento do aluno leitor nas series do ensino fundamental, em especial na 3ª serie. Apresentamos, a seguir, os dados obtidos por meio dos questionários dos alunos, e posteriormente dos professores.

A primeira pergunta do questionário dos alunos “**Você se considera leitor? Por quê?**”, tem por finalidade levar a observar-se qual o grau de entendimento dos alunos em relação a ser ou não leitor, qual a sua forma de pensar e até mesmo agir ao se deparar com questões do tipo reflexivas.

Como se pode observar pelo gráfico adiante, em todas as escolas o número de alunos que responderam que são leitores é bem significativo, com exceção da escola B, onde a diferença entre leitores e não leitores é bem próxima. É observado, também, que dentre as três escolas pesquisadas, duas possuem um número bem pequeno de alunos que não se consideram leitores (entre 0 a 5 numa turma de 25 a 30 crianças). Isso nos leva a refletir acerca do que ouvimos falar da grande dificuldade de incentivar os alunos a lerem e frequentarem as bibliotecas.

**Gráfico 1.** Quantidade de alunos que se consideram leitores

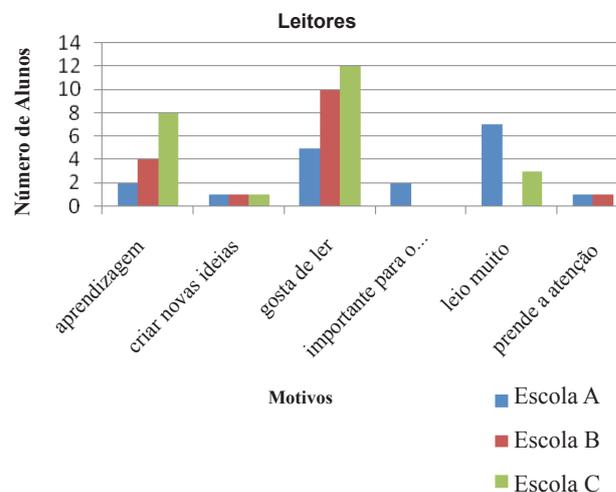


Fonte: Do Autor

Com base nestes dados e observação enquanto respondiam à questão, pode-se concluir que a maioria dos alunos se considera leitor, porém, devido à dificuldade encontrada por eles ao formular suas respostas, pode-se supor que exista apenas uma minoria compreende o que lê.

Ao analisar-se as questões, foram selecionados os motivos mais destacados pelos alunos, que se consideram leitores:

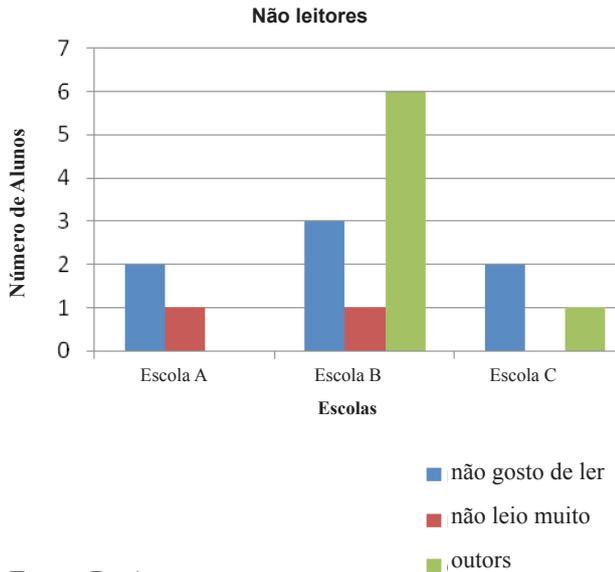
**Gráfico 2.** Alunos que responderam ser leitores.



Fonte: Do Autor

Entre os alunos que responderam NÃO ser leitores, essas são as respostas destacadas:

**Gráfico 3.** motivos pelos quais os alunos responderam não serem leitores.

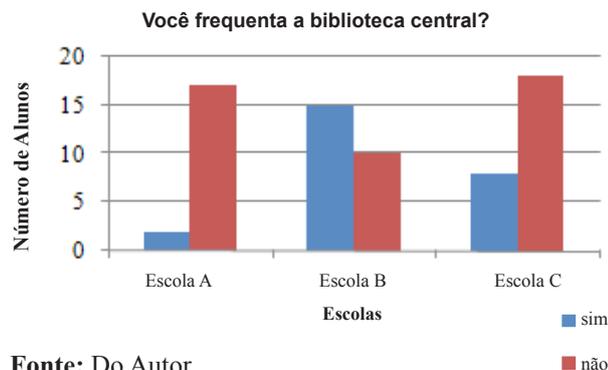


Fonte: Do Autor

Partindo desses dados podemos notar que a maioria dos alunos lêem por que gostam e se preocupam com o melhor desenvolvimento de sua aprendizagem.

Na questão relacionada ao gosto pela leitura “Você gosta de ler? Que tipo de coisas lê?”, verifica-se que em todas as escolas pesquisadas os alunos gostam realmente de ler; apenas na escola B houve uma certa divisão entre os alunos.

**Gráfico 4.** Respostas dos alunos a respeito do gosto pela leitura.

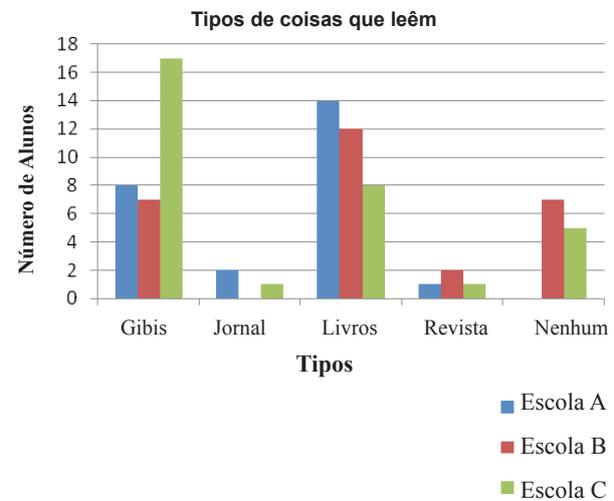


Fonte: Do Autor

Baseando-se nos dados anteriores podemos concluir que os alunos têm um forte apreço pela leitura e que leem não só por obrigação, mas por gosto.

Assim sendo, foi perguntado aos alunos quais os materiais de leitura que eles gostam de ler e do total de alunos entrevistados a maioria optou pelo gibi, mas não se pode desconsiderar o alto número de alunos que também gostam de ler livros e os que escreveram “nenhum”.

**Gráfico 5.** Indicação feita pelos alunos acerca dos materiais que utilizam para leitura.



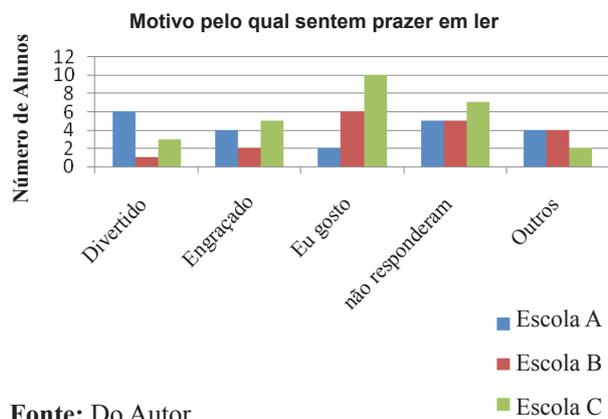
Fonte: Do Autor

Nesses casos, o gibi, por se apresentar de uma forma mais divertida que muitos livros, pois prende a atenção do aluno e ajuda-o a desenvolver a imaginação. Pelo fato de possuírem uma estrutura diferente de texto, tornam-se algo novo, diferente do que estão acostumados e por isso eles lhe são tão agradáveis. De acordo com Rezende (2007, p. 67): “Nao é difícil pensar que as histórias em quadrinhos podem ser mais eficientes para uma integração social do que os livros didáticos convencionais.” Dessa forma, se os livros didáticos fossem mais lúdicos e se apresentassem de forma diversificada, os conteúdos a serem trabalhados atrairiam mais a

atenção dos alunos lhes dando um maior interesse e prazer em desenvolver uma integração social dos conteúdos.

Pode-se observar no gráfico que apresenta as respostas da pergunta “ Qual a leitura que lhe dá mais prazer? Por quê?” abaixo, que por diferentes motivos os alunos sentem prazer em ler, mas vale ressaltar que o fato de que leem por que gostam continua sendo a maior concentração de escolhas.

**Gráfico 6.** Motivos apresentados pelos alunos que os faz sentir prazer em ler.



Fonte: Do Autor

Verifica-se também o alto índice de alunos que não responderam a esta questão. Nota-se que este número é bem significativo, principalmente por ter ocorrido em todas as escolas.

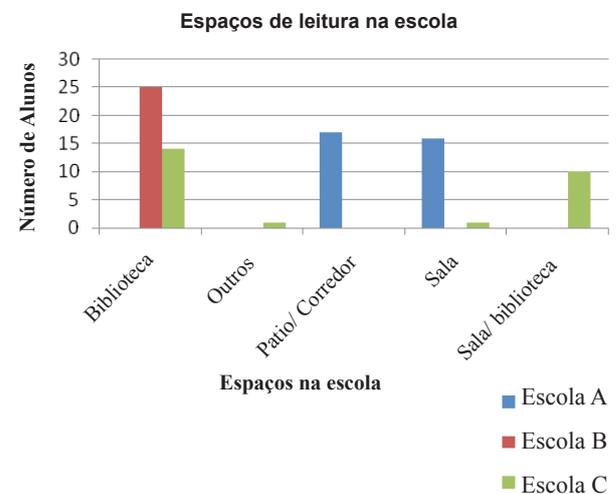
Durante a observação, pode-se estar com os alunos em todos os espaços que a escola oferecia para ler, e em sua maioria propiciam leitura apenas na biblioteca.

Sendo assim: “no ambiente escolar, a leitura é vista como uma tarefa obrigatória.” (CAVÉQUIA, 1999, p. 69). Com esta afirmação e a observação de que nas escolas, em alguns casos, somente se valoriza a leitura da biblioteca, pode-se concluir que os alunos, apesar de gostarem e estarem sempre praticando o ato de ler, não estão sendo estimulados a uma visão e leitura de mundo ampla, ou seja, em

muitos casos os alunos acabam lendo por ler. São raras as escolas e tempos em que podem ler o que querem e por que querem.

Na questão “**Há espaços de leitura em sua escola? Quais? Você os utiliza?**”, os alunos puderam expor os espaços que reconhecem dentro de sua escola como um local apropriado para leitura.

**Gráfico 7.** Espaços que utilizam para praticar a leitura.



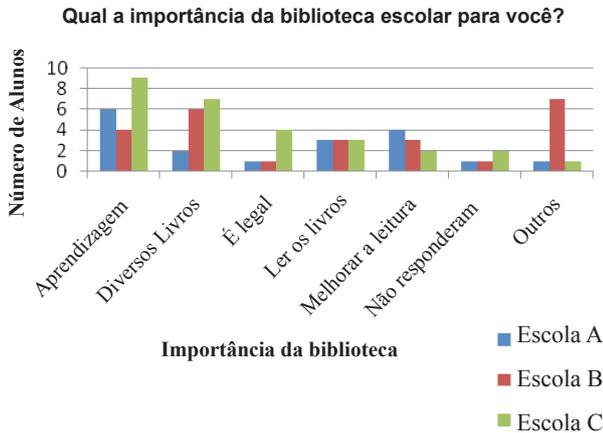
Fonte: Do Autor

A escola A, por motivo de reforma, havia passado o ano de 2009 sem a biblioteca. De acordo com uma professora: “temos uma grande quantidade de livros para empréstimos e muitos são excelentes. Material não falta!” (Professora A, 2009). Nessa afirmação, a professora deixa claro que apesar da falta da biblioteca para leitura, o material é abundante como visto no gráfico 7.

O material de leitura dessa escola está sendo usado e se o aluno não está lendo não é por falta de diversidade de livros, mas talvez por uma falta de estímulo em casa, de amigos e até da própria escola. Porém, para que um aluno sinta interesse em ler algo, precisa de algo que lhe chame a atenção: não basta dizermos que o aluno não lê por falta de interesse dele mesmo e “cruzarmos” os braços; há que se estimulá-lo a ler.

Foi perguntado aos alunos qual era a importância da biblioteca para eles, com o objetivo de observar-se como os alunos reconhecem esse espaço. A questão formulada foi: **“Qual a importância da biblioteca escolar para você?”**.

**Gráfico 8.** Motivos apresentados pelos alunos, que justificam a importância da biblioteca

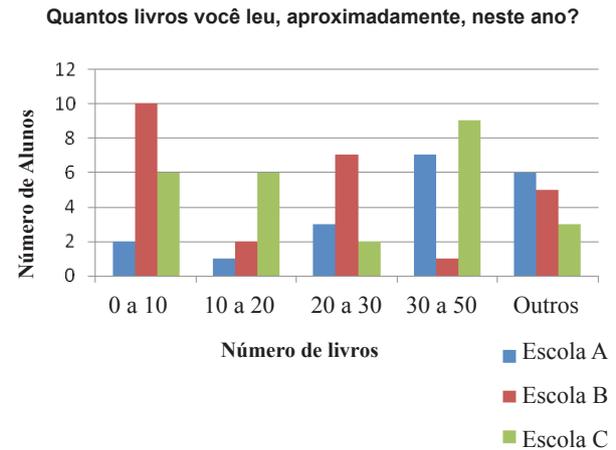


Fonte: Do Autor

De acordo com o gráfico, os alunos valorizam a biblioteca, mas, em sua maioria, vêem-na como um material de aprendizagem e não um espaço de lazer onde vão para sonhar, imaginar e se divertir. A própria “hora do conto”, que é realizada na biblioteca, favorece essa visão.

Confirmando o nível de alunos que mostraram grande interesse pela leitura e se consideraram ser leitores, na questão **“Quantos livros você leu este ano?”**, o número de livros lido no ano de 2009 pelos alunos é bom, até mesmo por que os livros têm uma estrutura pequena, ou seja, não têm muitas páginas e as letras são grandes, para melhor visualização dos alunos.

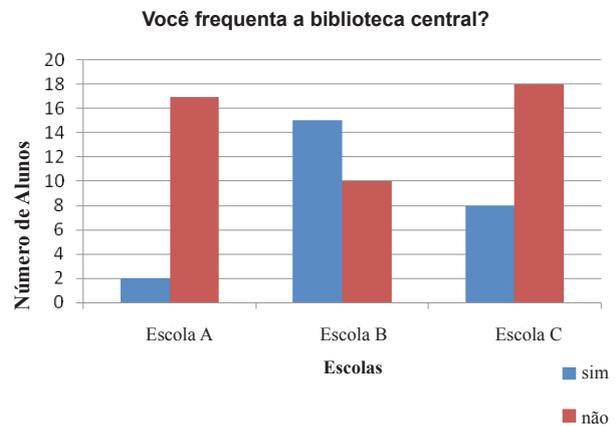
**Gráfico 9.** Quantidade de livros lidos, aproximadamente, durante o ano de 2009.



Fonte: Do Autor

Esses dados foram apresentados em relação à biblioteca escolar, no que diz respeito a pública/central. Conforme as respostas à questão: “Você utiliza a biblioteca do Município? Com que frequência?”, a participação é mínima. Muitos dos alunos alegaram que já foram lá com a escola, mas poucos a frequentaram.

**Gráfico 10.** Número de alunos que frequentam ou não a biblioteca pública.



Fonte: Do Autor

Esse índice é alarmante, pois um acervo preparado e uma estrutura pensada para melhor atender às crianças, não deveriam passar a maior parte do ano ociosos ou sendo usados por uma minoria. O incentivo para os alunos frequentarem a biblioteca pública deve ser uma forma de se cultivar a cultura, que, em muitas vezes, é trocada por shoppings, parques e outros.

Porém, alguns dos professores entrevistados revelam que em sua maioria os alunos não frequentam a biblioteca pública por falta de acessibilidade.

### Interpretação dos Dados - Professores

Para a interpretação dos dados coletados junto aos professores, não serão apresentados gráficos, devido ao número de entrevistados ser pequeno e, assim, a apresentação dos dados pode ocorrer de forma dissertativa.

Na primeira questão **“Professor(a), por favor, indique as disciplinas que você ministra e diga como você trata a leitura em cada uma delas”**, duas professoras responderam que ministram aulas em todas as disciplinas (português, matemática, ciência, geografia e outras) e as outras duas na hora do conto.

As professoras regentes em sala de aula, que ministram todas as disciplinas, escreveram que utilizam a leitura em todas elas como forma de interpretação das palavras nos diferentes textos, com leituras coletivas e individuais. É interessante ressaltar que a professora da escola C escreveu: “...na disciplina de português procuro focar mais com a ajuda dos pais”. Isso é muito importante, pois esta parceria entre os pais e os professores em prol do bom desenvolvimento do aluno serve como um reforço extremamente positivo para o aluno não apenas como leitor, mas como cidadão que compreende da sociedade à qual pertence.

No que diz respeito à Hora do Conto, as professoras têm formas bem diferentes de trabalhar com a leitura. Na escola B, a professora trata a

leitura como um fim em si mesma, ou seja, ler para ler. Porém ela deixa seus alunos livres neste horário, para eles decidirem o que querem ler e o que irão levar para casa (gibis, revistas, jornais), porém fica claro que seu foco são sempre os livros. Já na escola C, a leitura acompanha datas comemorativas e discussões de sala de aula. Após cada leitura, os alunos realizam uma atividade com base no que leram.

Na questão **“Em suas aulas você elabora uma seleção, definindo livros para os alunos lerem? Se sim, baseadas em que são feitas essas escolhas? Quais os critérios que a norteiam?”**, apresentada aos professores, a maioria respondeu que seleciona livros para que seus alunos possam ler e se utiliza do interesse da turma, algo que se ligue ao conteúdo trabalhado em sala, datas comemorativas, aos livros didáticos e a Proposta Pedagógica da Escola para fazer esta seleção.

A professora de literatura da escola B não concorda plenamente com as demais, pois considera importante que aja uma seleção nos livros, mas sem tirar a liberdade e autonomia dos alunos em relação ao que irão ler. De acordo com ela:

Não seleciono o que os alunos lerão, seleciono o que eu lerei para eles, observo a faixa etária; os gostos; as curiosidades; o texto em si, procuro diversificar e ler histórias; poesia; textos informativos(às vezes); procuro escolher livros para ‘meninos’ e para ‘meninas’, pois a leitura não tem ‘sexo’; leio ‘carros’ e ‘princesa’, enfim todos os itens citados, realmente, levo em conta, mas o que mais conta na escolha do que lerei para eles é a minha impressão do que será lido, eu preciso ter gostado muito, e é assim que deixo que eles escolham suas leituras, de acordo com seus gostos (Professora da Escola B).

Dessa forma, os alunos tomam posição durante a aula e fazem suas próprias escolhas.

Foi perguntado aos professores: **“Há projetos de leitura em sua escola? Quais? Qual participação dos alunos junto a eles?”**. Eles responderam positivamente e afirmaram que seguem projetos de ordem municipal; portanto, em todas as escolas

trabalha-se com a Hora do Conto, que é o momento em que os alunos se dirigem às bibliotecas para lerem e emprestarem livros; a Árvore da Leitura, em que uma vez por semana apresentam para a turma algo que leram e acharam interessante e, ao final, os alunos ganham uma folhinha para colarem no tronco de uma árvore até completá-la; e o projeto Palavras Andantes, quando a escola pára por cerca de 30 minutos toda sexta-feira e o professor traz para a sala um baú, que contém diferentes tipos de livros, gibis, revistas e outros, para que os alunos possam ler. Esses são alguns dos incentivos da rede municipal na oferta de formação de bons leitores.

Quando é perguntado **“Você utiliza algum método para estimular o aluno a ler?”** Descreva-o, por favor”, as respostas foram bem diversificadas, sendo assim na escola A: a professora diz que devido aos projetos de leitura, já citados anteriormente, ofertados pela escola, serem muito bons, acredita que com um pequeno complemento de textos diferentes é suficiente para o estímulo de seus alunos no que diz respeito à leitura. De acordo com a professora da escola “B, o método que utiliza não é sistematizado, passa mais por exemplos e por depoimentos relacionados ao prazer pela leitura, mais pelo prazer do que pela função”. Neste caso desperta-se nos alunos o interesse em forma de diálogo e eles se sentem tão satisfeitos com o que vivenciam nas aulas, que querem transformar suas práticas em exemplos e depoimentos como os citados pela professora.

As professoras da escola C também entram em conflito, pois a bibliotecária considera que os livros são os maiores estimuladores para despertar o desejo de ler no aluno; logo, acredita que a Hora do Conto é suficiente para que este desejo seja despertado. Já a professora de sala considera que não, que os alunos necessitam de outros estímulos e cita que na sala trabalha com um caderno de leitura, por meio do qual procura estimular seus alunos a lerem melhor, e a cada melhora eles recebem um adesivo (estrela) como recompensa.

Em relação à biblioteca, foi perguntado às professoras **“A biblioteca da escola está apta para atender às necessidades escolares em relação a leitura? Por quê?”** Por meio dessa questão, procura-se saber como elas percebem o espaço da biblioteca, como o vêem e o por quê da resposta dada. A professora da biblioteca da escola C responde que a biblioteca está razoável e completa, dizendo: “pesquisa, leitura e prazer ficam a desejar por falta de tempo”. Dessa forma, pergunta-se: como em uma biblioteca que deveria ter como objetivo principal o incentivo ao prazer pela leitura não consegue dar conta da sua tarefa primordial, por falta de tempo?

Com esta afirmação da professora, podemos pensar no que está acontecendo com as bibliotecas, como se trabalha realmente a questão da leitura nas escolas. Assim, cabe perguntar: O que fazer para que a leitura deixe de ser apenas pesquisa e passe a ser feita por prazer?

Cavéquia (1999, p. 71) nos alerta, quando diz que “[...] é importante que, no início de sua “carreira de leitor”, a criança tenha momentos de leitura em que a escolha do tema ou do título a ser lido seja livre”. Com base nesta afirmação, Cavéquia nos responde as interrogações feitas anteriormente, e deixa claro que o melhor caminho para a boa formação de um aluno leitor é a liberdade que este terá para ler.

No que diz respeito às bibliotecas, a professora da escola A alega que apesar de esse ambiente estar em reforma, o material é muito bom e os alunos podem ter acesso a eles com facilidade. Logo, conclui-se que por este motivo considera a biblioteca apta para atender às necessidades de seus alunos.

A professora da escola B, em relação a este mesmo assunto, considera que:

[...] temos um amplo e lindo espaço de leitura, que a biblioteca é clara, arejada, sem poluição nas paredes; as estantes têm altura própria para a faixa etária que atendemos, o acervo é criteriosamente selecionado e adequado, além de termos um profissional exclusivamente para este espaço, com formação continuada e perfil para a atribuição (Professora Escola B)

Sendo assim, pode se concluir que as bibliotecas escolares observadas, em sua maioria, estão aptas tanto na qualidade quanto na quantidade dos livros e na sua própria estrutura física para melhor atender os alunos.

Quanto à relação dos pais com a escola para a formação de nossos alunos, foi perguntado: **“Como se dá a parceria entre escola e família em relação à formação dos alunos enquanto leitores?”** Três das professoras que colaboraram com o questionário responderam que os pais tendem a corresponder bem quando convocados a participar da formação dos filhos; porém, muitos pais ainda deixam a desejar quanto a esta participação efetiva na vida acadêmica de seus filhos.

Em relação a esse assunto, a professora da escola A ressaltou: “...na semana da família na escola, propomos a leitura (meia hora) do filho com os pais (no pátio da escola) e a escola ficou cheia. Foi muito legal”.

Assim, concluímos esta análise verificando que quando professor e pais trabalham em parceria os alunos ficam muito mais satisfeitos e desejosos do ato de ler.

### **Considerações Finais**

A pesquisa mostra como é trabalhada a leitura nas salas de aula e meio escolar, revelando que os professores procuram fazer o melhor para desenvolver e despertar em seus alunos o desejo de ler. Também nos revela a participação e interesse do município no desenvolvimento dos alunos enquanto leitores.

Com base nos dados e observação realizadas nessas escolas, pode se concluir que os alunos de 3ª série têm um forte apreço pela leitura e que tanto professores quanto alunos, estão dispostos a desenvolver projetos que possam auxiliá-los em seu desenvolvimento. De forma geral, os alunos consideram o ato de ler importantíssimo para sua

aprendizagem e acreditam que este ato pode, sim, mover o mundo, porém, para alguns, essa forma de pensar acaba se tornando algo utópico, devido a uma realidade na qual diariamente estão sendo inseridos, em que a leitura de mundo, de palavras, símbolos etc, passa despercebida, como se nunca fizessem parte dessa realidade.

Por fim, observa-se que os alunos, em sua maioria, não conseguem compreender de forma ampla a maioria dos textos, frases e outros textos que lhes são oferecidos no dia-a-dia. Verifica-se, portanto, a necessidade de se desenvolver o hábito de ler, tendo-se presente a compreensão do que se leu, não de forma mas dialogada e reflexiva, em parceria com os pais e demais instituições, que podem – e devem - fornecer um ambiente propício à leitura, formando alunos que compreendam criticamente o que lêem.

### **Agradecimentos**

Agradeço à Secretaria de Educação da cidade de Londrina, Pr, que gentilmente me auxiliou, compreendendo a importância desta pesquisa e colaborando com permissões para a entrada nas escolas. Também às três escolas e seus respectivos diretores, professores, alunos e comunidade escolar, que abriram as portas e me acolheram em suas dependências por uma semana, respondendo aos questionários propostos.

À professora Dr<sup>a</sup> Lucinea Aparecida de Rezende, que pacientemente esteve me orientando desde o começo do projeto até o relatório final, fazendo todas as orientações necessárias para meu enriquecimento.

À Fundação Araucária, que por meio de seu financiamento me possibilitou ter o tempo e a disponibilidade para realizar com êxito a pesquisa.

À Universidade Estadual de Londrina, em especial ao Departamento de Educação, que se disponibilizou a oferecer todo o suporte e apoio necessários à pesquisa.

À autora Marcia Paganini, que se disponibilizou, ainda em período de férias, a se encontrar e partilhar de toda sua vivência e pesquisa sobre o prazer da leitura.

## Referências

CAVÉQUIA, Marcia Aparecida Paganini. *Bons leitores: compreendendo suas trajetórias*. 1999. Monografia (Especialização em Metodologia da Ação Docente) – Universidade Estadual Londrina, Londrina.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 41. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

REZENDE, Lucinea Aparecida (Org.) *Leitura e visão de mundo: peças de um quebra cabeça*. Londrina: Eduel, 2007.

SILVA, Ezequiel Theodoro. *Leitura na escola e na biblioteca*. Campinas: Papyrus, 1986.

## Apêndice A

### Questionário dos professores

Professor (a), pedimos sua colaboração no sentido de responder às perguntas abaixo. Por gentileza, responda às questões da maneira mais completa que puder. Elas comporão, com outros dados, o corpus de pesquisa de Francielle Lucinda da Costa orientada pela profª. Dra. Lucinea Aparecida de Rezende, nos anos de 2009 e 2010, e passarão pelos trâmites de divulgação de pesquisa, preservando sua identidade. Você tem a opção de não responder, caso entenda que não deva fazê-lo. Em caso de dúvida, favor entrar em contato pelo e-mail: [francosta197@hotmail.com](mailto:francosta197@hotmail.com).

Obrigada.

Escola: \_\_\_\_\_

Disciplina que leciona:

Tempo de docência:

\_\_\_\_\_

Turma(s) para a qual leciona:

\_\_\_\_\_

Titulação: ( ) Graduação em

\_\_\_\_\_

( ) Especialização

( ) Mestrado

( ) Doutorado

( ) Outro. Qual?

\_\_\_\_\_

1. Professor (a), por favor, indique as disciplinas que você ministra e diga como você trata a leitura em cada uma delas.

\_\_\_\_\_

2. Em suas aulas você elabora uma seleção, definindo livros para os alunos lerem? Se sim, baseadas em que são feitas essas escolhas? Quais os critérios que a norteiam?

\_\_\_\_\_

3. Há projetos de leitura em sua escola? Quais? Qual a participação dos alunos junto a eles?

---

4. Você utiliza algum método para estimular o aluno a ler? Descreva-o, por favor.

---

5. A biblioteca da escola está apta para atender às necessidades escolares em relação à leitura?

SIM

NÃO

RAZOÁVEL

Por quê?

---

6. Como se dá a parceria entre escola e família em relação à formação dos alunos enquanto leitores?

---

**Apêndice B**  
**Questionário dos alunos**

Caro aluno(a), pedimos sua colaboração no sentido de responder às perguntas abaixo. Por gentileza, responda às questões da maneira mais completa que puder. Os dados passarão pelos trâmites de divulgação de pesquisa, preservando sua identidade. Você tem a opção de não responder, caso entenda que não deva fazê-lo. Em caso de dúvida, favor entrar em contato pelo e-mail: francosta197@hotmail.com. Francielle Lucinda da Costa. Projeto de Pesquisa /UEL.

Obrigada.

Escola: \_\_\_\_\_

Série: \_\_\_\_\_

1. Você se considera leitor ? Por quê?

\_\_\_\_\_

2. Você gosta de ler? Que tipo de coisas lê?

\_\_\_\_\_

3. Qual a leitura que lhe dá mais prazer? Por quê?

\_\_\_\_\_

4. Há espaços de leitura em sua escola? Quais? Você os utiliza?

\_\_\_\_\_

5. Qual a importância da biblioteca escolar para você?

\_\_\_\_\_

6. Quantos livros você leu este ano? Quais?

\_\_\_\_\_

7. Você utiliza a biblioteca do Município? Com que frequência?

- Toda semana.
- A cada 15 dias
- A cada 3 meses
- Não freqüente
- Outro espaço de tempo.

Dizer qual: \_\_\_\_\_

*Recebido em: agosto de 2010*

*Aceito em: dezembro de 2010*